# Julio Ramón Ribeyro: Um diario na periferia do cânone?

Pedro Reis da Motta Veiga
Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ

## 1. ESTIGMAS SOBRE O DIÁRIO ÍNTIMO

Para iniciar o presente texto é importante destacar certa visão controversa acerca da inserção ou não do gênero diarístico como constituinte da obra literária de um autor. Isto porque durante muito tempo ao diário íntimo foi designado o lugar de mero espaço de registro cotidiano no qual o diarista anotava suas angústias ao passo que relatava seus dias.

Segundo Daniel Moreira, ao descrever a evolução do gênero no Brasil entre finais do século XIX e início do século XX, escrever um diário «equivaleria a colocar em risco a valorização de sua obra literária – ou, mais propriamente, ficcional – e parece que não foram numerosos os autores dispostos a isso.» (Moreira, 2017, p. 25)

O diário, assim, seria entendido como um texto subjacente, produção complementar à obra ficcional do autor. Segundo a pesquisa de Moreira, o diarista se veria limitado em sua capacidade criativa e estilística, não devendo ser encontrados vestígios de ficção nas páginas do diário. Contos, romances e tramas de maior complexidade estética e formal, considerados gêneros mais valorizados, seriam alçados ao posto de obra literária.

Diante desse estigma, se faz interessante compreender os pormenores da prática diarística. Em geral, o diário, mais do que um importante recurso de análise autobiográfica, tem a capacidade de decifrar o mundo do diarista, ou seja, avançar às mais profundas camadas de determinado autor de uma forma que dificilmente se poderia fazer por meio da leitura de suas demais obras. Penetrar no íntimo das relações cotidianas desse autor, dos seus anseios e angústias, dos medos mais obscuros às alegrias mais mundanas e, por fim, desvendar seus espaços de criação e de diálogo com suas demais obras.

O diário íntimo, se o considerarmos como obra literária, cria a possibilidade de se entrelaçar as produções do autor através da plena comunicação entre a pessoa do diarista, suas demais obras e a própria narrativa do diário.

Nesta transação entre gêneros, o diarista consegue elaborar sentimentos, desenvolver percepções sobre si e sobre o outro; questionar o status quo vigente; externalizar visões políticas e econômicas; colocar em perspectiva suas ideias e transmutá-las às suas demais obras.

Cria-se assim uma relação que retira do diário o estigma da complementaridade, conferindo-lhe, inclusive, certo protagonismo frente às demais obras. Passa-se a colocá-lo em posição estratégica, onde revela-se fundamental para a compreensão do autor e da integralidade de seu universo literário.

O diário, cuja estrutura apresenta particularidades, acaba por também criar um espaço de coletivização dos gêneros produzidos pelo autor, sem que haja a necessidade de ser desconstituído da obra.

## 2. O DIÁRIO DE JULIO RAMÓN RIBEYRO

Feitos tais esclarecimentos, passa-se a discutir o diário do escritor peruano Julio Ramón Ribeyro, intitulado *La Tentación del Fracaso*, e produzido ao longo de quase 30 anos (1950 - 1978) em diferentes países nos quais o autor viveu (entre eles Peru, França, Espanha e Alemanha). A escrita diária praticada pelo autor, apesar dos corriqueiros intervalos, revela traços cruciais de seu método que são constantemente encontrados em seus contos, gênero que deu amplo destaque à Ramon Ribeyro.

O autor afirma que «Los verdaderos diarios íntimos son el testimonio de lo que penetra, se ordena y transfigura en ese ámbito profundo y muchas veces inescrutable que se denomina «intimidad» (Ribeyro, 1992, p. 77), e conclui que «la intimidad solamente admite aquellas experiencias —en su más amplia acepción— que para nosotros tienen un carácter de intransferibles. ¿Cuáles son sin embargo estas experiencias? He allí el nudo del problema.»

É a partir da forma como o autor expõe essa intimidade que se desenvolverá o extenso diário, uma abertura para os sofrimentos mais íntimos unido a corriqueira sensação de não pertencimento que o vão angustiando progressivamente. Para compreender o que sente e também o que produz, Ramon Ribeyro organiza-se (tanto objetiva como subjetivamente) por meio dessa escrita, dessa compulsiva necessidade de se habitar para explorar cada um de seus pedaços.

Ao passo que se vai aprofundando à leitura de La Tentación, o leitor compreende a intensidade da obra e o modo obsessivo com que o autor registra de forma irônica e crítica suas próprias aflições. A necessidade primordial da escrita fica evidente nas constantes afirmações de que sua escrita diarística e os contos não estão dissociados, ou seja, se alimentam constantemente um do outro sendo impossível analisá-los individualmente. Da seguinte forma Gallego Cuñas cita Ramón Ribeyro:

> El diario se convirtió para mí en una necesidad, en una compañía y en un complemento a mi actividad literaria. Más aún, pasó a formar parte de mi actividad literaria, tejiéndose entre mi diario y mi obra de ficción una apretada trama de reflejos y reenvíos. Páginas de mi diario son comentarios a mis otros escritos, así como algunos de éstos están inspirados en las páginas de mi diario. (Ramón Ribeyro, 2008, p. 302 *apud* Gallego Cuñas, 2016, p. 216)

Embora o diário possa ainda ser entendido como uma escrita que se restringe a revelar registros cotidianos de uma determinada pessoa, para o autor peruano essa atividade possui uma relevância mais ampla e profunda, significa a sobrevivência diante do estranho e do incognoscível; a forma fundamental para apreensão e organização da realidade ao seu entorno. A ciência do mundo extraída da própria escrita do cotidiano.

Da mesma forma que Antonio Candido coloca a função organizadora como fundamento da obra literária, de certo modo, o diário também opera sob tal fundamento, organizando o caos do mundo pela perspectiva de seu autor e possibilitando a reflexão sobre si e esse entorno que se tenta desvendar diariamente. Candido pontua que «Quer percebamos ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo». (Candido, 1995, p. 245)

A função do diário para o autor peruano se assemelha muito à perspectiva de Antonio Candido acerca da atividade literária. Isto porque o diário de Ribeyro apresenta uma incansável busca por certa estabilidade, mesmo que nessa busca se revele a dificuldade do autor em conseguir se organizar emocional e financeiramente.

Portanto, é por meio da escrita diária que Ramón Ribeyro tem a capacidade de elaborar e desenvolver seu próprio método narrativo; de fracassar incontáveis vezes; de questionar suas escolhas e condenar as decisões; de lidar com a culpa que rege continuamente seus passos; de se refugiar do medo que o assola enquanto estrangeiro em sociedades extremamente estratificadas. Não é difícil imaginar que sem o diário como centralizador de ideias e compreensões do mundo, o autor talvez tivesse sucumbido logo no início de sua experiência europeia.

É também através da escrita diarística que Ramón Ribeyro imprime sua personalidade. Notamos o tom debochado, irônico e por vezes saudosista com que o autor lida com os percalços encontrados durante sua vida em Lima ou na estadia no continente europeu.

A não ser sua eterna espera pela amada C., seja em Paris, seja em Madri, Ribeyro constantemente se questiona sobre as dificuldades de um relacionamento ou, contraditoriamente, sobre sua inteira incapacidade de manter-se atento à alguém por demasiado tempo, afirmando que «No puedo soportar a una persona mas

de cinco minutos, un resplandor crudo me produce desvanecimientos» (Ribeyro, 1992, p. 35).

Da mesma forma, em *La Tentación del Fracaso* observamos inconstâncias e variações de humor que transitam entre um estado autodepreciativo, pessimista e momentos de êxtase, onde o autor parece perfeitamente adaptado, inspirado e satisfeito com sua produtividade.

> 11 de noviembre (1955)
>
> Este año que termina ha sido para mi, desde el punto de vista literario, un año de infecundidad. Aparte de mis artículos sobre diarios intimos y Thomas Mann, aparte de las cien páginas de mi novela, no he escrito nada que valga la pena. El año pasado en cambio dejé expedito para la imprenta mi volumen de cuentos Los gallinazos sin plumas. Esta infecundidad me hace afrontar con desconfianza mi destino literario. (Ribeyro, 1992, p. 104)

E dois dias depois:

> 13 de noviembre (1955)
>
> Dia de plenitud. He vuelto a encontrar mi vieja, mi olvidada vena creadora. Durante catorce horas he escrito sin interrupción. El lapicero se me cae de las manos. La historia es trivial pero sincera, y creo haber logrado algunos aciertos de expresión. (Ribeyro, 1992, p. 105)

Não bastassem as frequentes oscilações e os particulares traços da personalidade de Ribeyro, o autor faz ainda constantes alusões às dificuldades financeiras vividas e ao estado de miserabilidade a que é submetido ao se entender como estrangeiro em cidades estrangeiras. Fala incessantemente no vazio da solidão em meio a temperaturas baixíssimas; da fome e do flerte com a depressão; na saudade daqueles que estão longe; das poucas amizades próximas, e em crises existenciais decorrentes da insubsistência e do aperto pelo esgotamento de uma bolsa de estudos.

A miséria aludida pelo autor vai além da falta de dinheiro. Fala de uma dificuldade de se localizar no mundo, de sentir-se incapaz diante de costumes e princípios distantes dos seus. De um modo geral, o escritor se refere a uma sensação de não pertencimento que impulsiona sua prática procrastinatória.

> ¿Qué hago en Paris? ¿Qué espero para ir a La Sorbona? ¿Por qué no recibo clases de francés? ¿Cuándo buscaré un alojamiento que no sea un cuarto de hotel? Todas las noches digo: mañana será. Ha pasado casi un mes y nada ha cambiado. (Ribeyro, 1992, p. 38)

## 3. AS MISÉRIAS DE RIBEYRO

A abordagem da miséria no diário íntimo de Ribeyro é imprescindível para a compreensão da presente análise por tratar-se de tema constantemente referido no diário e objeto base de grande parte da literatura contística do autor. Torna-se, então, fundamental esclarecer: a miséria destacada em seu diário —a perspectiva de autocomiseração inúmeras vezes invocada por Ramón Ribeyro—, ao mesmo tempo em que difere daquela disposta em seus contos, mostra-se como um dos temas basilares da junção entre sua obra diarística e a contística.

> *Mutatis mutandis* su producción literaria se focalizó en la dinámica de los excluidos, inadaptados, fracasados, que transitan por un «mundo más bien sórdido, defectista, donde no ocurre nada grandioso, poblado por pequeños personajes desdichados, sin energía, individualistas y marginados, que viven fuera de la historia, la naturaleza y la comunidad». Los sentimientos de soledad, frustración, alienación, y derrota vertebran toda su literatura, así como el tono melancólico - con tintes de ironía y cinismo -, elementos que se han convertido en el sello de su identidad narrativa. (Gallego Cuñas, 2012, p. 216)

O estado de miséria descrito pelo autor no diário íntimo diz respeito à condição de isolamento do estrangeiro frente a uma outra cultura, totalmente alheia a tudo que já houvera vivenciado em Lima.

Há, inclusive, passagens em que Ribeyro admite certa parcela de responsabilidade por seu calvário ao afirmar que além das barreiras impostas por diferentes idiomas e costumes, também recusa-se a simplesmente estabelecer uma rotina ou cumprir prazos relacionados a trabalhos ou mesmo às bolsas que recebe.

Nesta impossibilidade de adaptação refletem-se as dificuldades em sustentar-se e a constante dependência dos aportes familiares, que lhe garantem um mínimo de dignidade.

> 26 de marzo (1955)
>
> ¡Qué miseria de vida! He pasado una noche sin dormir, caminando por las calles de Madrid, porque no tenía alojamiento. Recién he conseguido un cuartito en la calle Santa Clara. Tengo una de esas fatigas profundas en las cuales hasta se pierde el sueño. Para colmo no recibo de Lima ni noticias ni dinero. (Ramón Ribeyro, 1992, p. 50)

É do desequilíbrio entre a busca por essa estabilidade e a dificuldade em adaptar-se a uma rotina, que deriva o estado de autodegradação do autor, e é desenvolvendo temas como a miséria que Ramón Ribeyro conseguirá firmar um elo entre suas obras. Neste ponto passamos à uma das ideias centrais desse artigo, que se define pela procura de pontos chave no diário íntimo do autor peruano que nos levem a compreender o processo criativo de seus contos.

Julio Ramón Ribeyro, uma alma perturbada cuja consciência de classe lhe permite colocar em balanço seus privilégios e responsabilidades enquanto demonstra uma descrença quase patológica em si mesmo. No livro *La palabra del mudo* o autor deixa claro suas ambições.

> Quienes me conocen saben que soy hombre parco, de pocas palabras, que sigue creyendo, con el apoyo de viejos autores, en las virtudes del silencio. El mudo en consecuencia, además de los personajes marginales de mis cuentos, soy yo mismo. Y eso quizá porque, desde otra perspectiva, yo sea también un marginal. (Ribeyro, 2022, p. 11)

Por óbvio, em contraponto à «sua» miséria, a pobreza revelada por Ribeyro nas demais obras engloba àqueles conterrâneos que vivem à margem da sociedade. Fala do estado de miserabilidade derivado da ausência do amparo governamental e deflagra uma estrutura social que descarta as camadas mais pobres.

A condição de miserabilidade de seus personagens e dos locais em que se situam suas narrativas - fonte majoritária de inspiração de sua escrita -, reverberam uma crítica à desigualdade econômica latino-americana às vésperas e durante a desestabilização gerada pelos regimes ditatoriais.

Muitos de seus contos trazem a miséria de não se ter o que comer. De regiões extremamente precárias e populações em estado de constante vulnerabilidade. Exemplos claros para ilustrar o que se expõe são os contos *Gallinazos sin Plumas* e *Al pie del acantilado*; contos nos quais o autor escancara a miséria dos excluídos, seja por meio da fome devastadora que assola lixões às margens da região metropolitana de Lima, seja pela eterna busca de condições mínimas de habitação.

Nas fortes, porém, belas palavras do narrador de *Al pie del acantilado*, «Nuestra vida fue dura, hay que decirlo. A veces pienso que San Pedro, el santo de la gente del mar, nos ayudó. Otras veces pienso que se rio de nosotros y mostró, a todo lo ancho, sus espaldas» (Ribeyro, 2022, p.84).

Da mesma forma, no simbólico conto *El Banquete*, ainda marcando as profundas desigualdades colhidas da realidade peruana, Ribeyro destaca os privilégios da alta burguesia limenha enquanto descreve, por fim, um golpe de Estado.

Em outras palavras, a literatura contística do autor aborda temas que dizem da realidade de seu próprio povo cuja crítica social está intrinsecamente ligada à capacidade de colocar seu pensamento crítico e ficcional em perspectiva por meio da produção diarística.

Retornando ao tema central do presente trabalho, para tentar exemplificar o argumento de que não somente o diário íntimo de Julio Ramón Ribeyro seria obra fundamental - se não a principal - de sua produção literária, como também de que o referido diário cria um espaço de entrelaçamento com suas demais obras, se faz importante transcrever novo trecho de *La Tentación del Fracaso* em que o autor de

fato demonstra o triplo elo Julio/Diário/Conto ao exercitar sua capacidade reflexiva sobre a própria obra.

> 12 de diciembre (1955)
>
> Me sería imposible explicar la impresión que me ha producido mi libro Los gallinazos sin plumas, cuyo primer ejemplar he recibido esta mañana. Lo he leído, lo he releído, lo he hojeado y examinado por todas partes. Mi opinión ha oscilado entre el entusiasmo más ardiente y la decepción más desgarradora. Por momento he arrojado el libro con amargura, para cogerlo luego y al reconocer una frase o una escena preferidas reconciliarme con él. Ahora mismo, estando ya sereno, no puedo emitir un juicio y creo que tardaré mucho en poder hacerlo. El libro está aún demasiado presente en mi para poder mirarlo como algo diferente. Necesito la acción despersonalizada del tiempo, la cuota de olvido que me permita leerlo con ojos inocentes.» (Ramón Ribeyro, 2022, p. 110)

São passagens como esta que demonstram a importância do diário íntimo do autor para a composição de seu acervo literário.

Ainda sobre o trecho transcrito acima, Ribeyro não somente descreve suas impressões sobre o livro *Gallinazos sin Plumas*, como expõe, angustiosamente, sensações ambíguas que variam do êxtase à frustração, e colocam em confronto obra e autor.

Entretanto, é por meio de passagens como esta que verificamos não a capacidade, mas sim a necessidade premente de Julio de se manifestar frente ao mundo por meio de sua produção literária. E assim o faz pois é no diário, a obra catalisadora das demais obras, onde o autor encontra sua própria voz; pois é do diário e de nenhum outro lugar de onde emana seu «eu» literário.

Esse «eu» que ganha asas no diário, sobrevoa e penetra profundamente em seus contos ou romances, dá impulso ao incontestável poder de criação do autor, e volta a fazer ninho não somente no diário íntimo, como também dentro de Julio Ramón Ribeyro, em um lugar onde são todos um só.

## 4. CONCLUSÃO

Assim, o autor, além de transmitir sua alma transcrita no diário para os contos e novelas, também o faz de forma inversa, reabsorvendo seus escritos e os colocando em perspectiva no diário. O autor reflete sobre o texto criando no diário, ou junto a este, um espaço de convergência e não de apoio entre uma obra e outra.

Nos dizeres de Gallego Cuñas (2016, p. 217):

> El peruano analiza sus propios cuentos y novelas, revelando su insatisfacción, y las obras de otros escritores, resume debates intelectuales y comenta las tertulias literarias a las que asiste. Sin duda, el diario llegó a convertirse

> en su instrumento de trabajo, en el lugar donde germinan el pensamiento y la «otra» ficción. (Gallego Cuñas 2016, p. 217)

Na realidade, ambas as obras - diário íntimo e contos e/ou novelas - se comunicam pois indissociáveis. Ao mesmo tempo, como pulsações, fragmentam e reúnem os pedaços do próprio autor enquanto lançam ao público seus temas norteadores.

Em breve passagem de *Digressões sobre os diários de escritores*, Alberto Giordano traz um preciso entendimento acerca da centralidade do diário íntimo como obra no sistema literário de Ribeyro.

> Na miserável cova de seus anos de bolsista em Munique, rodeado de livros que o instruem e o apartam das obrigações materiais, mas também da escrita de algum conto inconcluso, Ribeyro se projeta na imagem de Du Bos porque pressente, sem alegria, que também em seu caso o diário acabará sendo a obra de uma vida, a que melhor realiza os desejos de uma existência literária. (Giordano, 2016, p.104)

Portanto, corroborando o que foi destacado no início do presente texto, pensar que o diário íntimo ocupa espaço menos prestigioso dentro da produção literária de um autor, parece, por si só, um entendimento superficial e leviano. Isto porque cogitar uma análise aprofundada da produção crítica e ficcional de Julio Ramón Ribeyro sem considerar a força organizadora, comunicadora e unificadora de La Tentación del Fracaso é abdicar de seu caráter anímico.

É desconsiderar que o tímido autor peruano, muito mais do que falar sobre suas obras, escrevia sobre as mesmas. Seu diário íntimo, como voz primordial, permitia ao autor produzir e recolher desta produção. Sem o diário íntimo não se compreenderia Ramón Ribeyro. Não seria possível, pelo menos para Ribeyro, a junção entre centro e periferia. Sem o diário íntimo, nas palavras de Giordano, não seriam saciados os desejos de uma faminta existência literária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


Candido, Antonio. (1995). *Vários Escritos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades.

Gallego Cuiñas, Ana, Estrade Christian e Idmhand Fatiha. (2016). *Diarios Latinoamericanos: Teorias del género*. Granada: Trans-Atlántico, nº 13.

Giordano, Alberto. (2016). *A senha dos solitários: diários de escritores*. Trad. Rafael Gutiérrez. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens.

Moreira, Daniel da Silva. (2017). *Escritas de si e homossexualidade no Brasil: os diários de Lúcio Cardoso, Walmir Ayala e Harry Laus*. f. 319. Tese de Doutorado em Letras - Estudos Literários - UFJF. Juiz de Fora, 2017.

Ribeyro, Julio Ramón. (1996). *La tentación del fracaso. Diario personal 1950-1960*. Jaime Campodonico Editor. Lima, Peru.

(2022). *La Palabra del Mudo*. Barcelona, Espanha: Debolsillo Contemporánea.